

Arcadismo

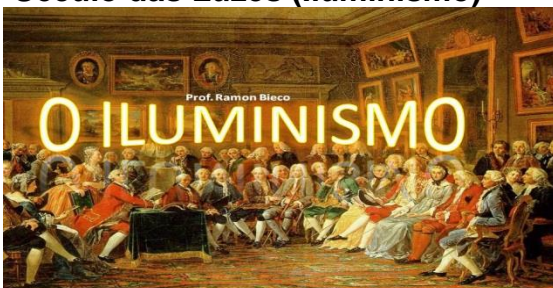
Período que se contrapõem ao período anterior, o Barroco (Conflito), buscando o equilíbrio, uma vida mais tranquila e ao natural.

O Arcadismo se inicia no início do ano de 1700 e por isso recebe o nome também de Setecentismo, ou ainda neoclassicismo. Esta última denominação surgiu do fato dos autores do período imitarem, não de uma forma pura, mas alguns aspectos da antiguidade greco-romana ou o chamado Classicismo, e também os escritores do Renascimento, os quais vieram logo após a idade clássica. O classicismo compreende a época literária do Renascimento, no qual o homem tem a visão antropocêntrica do mundo, ou seja, o homem como centro de todas as coisas. Os renascentistas prezavam as obras clássicas, já que tinham a convicção de que a arte tinha alcançado sua perfeição. Assim como os renascentistas, os escritores árcades pretendiam retomar o estilo clássico, contudo com uma nova maneira, denominada de Neoclássica, de observar as considerações artísticas abordadas naquele período, como a razão e a ciência, conceitos oriundos do Iluminismo.

Contexto Histórico

Na Europa:

-Século das Luzes (Iluminismo)



No século XVIII, um grupo de pensadores começou a se mobilizar em torno da

defesa de ideias que pautavam a renovação de práticas e instituições vigentes em toda Europa. Levantando questões filosóficas que pensavam a condição e a felicidade do homem, o movimento iluminista atacou sistematicamente tudo àquilo que era considerado contrário à busca da felicidade, da justiça e da igualdade.

Dessa maneira, os iluministas preocuparam-se em denunciar a injustiça, a dominação religiosa, o estado absolutista e os privilégios enquanto vícios de uma sociedade que, cada vez mais, afastava os homens do seu “direito natural” à felicidade. Segunda a visão desses pensadores, sociedades que não se organizam em torno da melhoria das condições de seus indivíduos concebem uma realidade incapaz de justificar, por argumentos lógicos, sua própria existência.

Por isso, o pensamento iluminista elege a “razão” como o grande instrumento de reflexão capaz de melhorar e empreender instituições mais justas e funcionais. No entanto, se o homem não tem sua liberdade assegurada, a razão acaba sendo tolhida por entraves como o da crença religiosa ou pela imposição de governos que oprimem o indivíduo. A racionalização dos hábitos era uma das grandes ideias defendidas pelo iluminismo.

As instituições religiosas eram sistematicamente atacadas por esses pensadores. A intromissão da Igreja nos assuntos econômicos e políticos era um tipo de hábito nocivo ao desenvolvimento e ao progresso da sociedade. Até mesmo o pensamento dogmático religioso era colocado como uma barreira entre Deus e o homem. O pensamento iluminista acreditava que a natureza divina estava presente no próprio indivíduo e, por isso, a razão e o experimento eram meios seguros de compreensão da essência divina.

Inspirados pelas leis fixadas nas ciências naturais, os iluministas também defendiam a existência de verdades absolutas. O homem, em seu estado originário, possuía um conjunto de valores que fazia dele naturalmente afeito à bondade e igualdade. Seriam as falhas cometidas no desenvolvimento das sociedades que teria afastado o indivíduo destas suas características originais. Por isso, instituições políticas preocupadas com a liberdade deveriam dar lugar às injustiças promovidas pelo Estado Absolutista.

Por essas noções instalava-se uma noção otimista do mundo que não teria como interromper seu progresso no momento em que o homem contava com o pleno uso de sua racionalidade. Os direitos naturais, o respeito à diversidade de ideias e a justiça deveriam trazer a melhoria da condição humana. Oferecendo essas

ideias, o iluminismo motivou as revoluções burguesas que trouxeram o fim do Antigo Regime e a instalação de doutrinas de caráter liberal.

Resumindo:

Para os iluministas o “Homem é produto do meio em que vive, da sociedade e da educação.

Antes o homem pensava sobre o controle da Igreja e isto não era bem visto pelos novos pensadores, Os Iluministas.

Para eles a capacidade de pensar por si própria deveria ficar a frente na educação.

Objetivo-Iluminismo: **Busca da Felicidade**

Os Iluministas eram contra a injustiça, Intolerância religiosa e Concentração de privilégios para alguns (ricos e poderosos) e ao Estado Absolutista.

Eles acreditavam em Deus, mas que Deus agia indiretamente nos homens, através das leis Naturais.

O Iluminismo forneceu boa parte do fermento Intelectual dos eventos políticos que se revelariam de extrema importância para a constituição do Mundo Moderno!

Revolução Francesa

Marca a transição da Idade Moderna para a Contemporânea.

A situação da França no século XVIII era de extrema injustiça social na época do Antigo Regime. O Terceiro Estado era formado pelos trabalhadores urbanos, camponeses e a pequena burguesia comercial. Os impostos eram pagos somente por este segmento social com o objetivo de manter os luxos da nobreza.

A França era um país absolutista nesta época. O rei governava com poderes absolutos, controlando a economia, a justiça, a política e até mesmo a religião dos súditos. Havia a falta de democracia, pois os trabalhadores não podiam votar, nem mesmo dar opiniões na forma de

governo. Os opositores eram presos na Bastilha (prisão política da monarquia) ou condenados à morte.

A sociedade francesa do século XVIII era estratificada e hierarquizada. No topo da pirâmide social, estava o clero que também tinha o privilégio de não pagar impostos. Abaixo do clero, estava a nobreza formada pelo rei, sua família, condes, duques, marqueses e outros nobres que viviam de banquetes e muito luxo na corte. A base da sociedade era formada pelo terceiro estado (trabalhadores, camponeses e burguesia) que, como já dissemos, sustentava toda a sociedade com seu trabalho e com o pagamento de altos impostos. Pior era a condição de vida dos desempregados que aumentavam em larga escala nas cidades francesas.

A vida dos trabalhadores e camponeses era de extrema miséria, portanto, desejavam melhorias na qualidade de vida e de trabalho. A burguesia, mesmo tendo uma condição social melhor, desejava uma participação política maior e mais liberdade econômica em seu trabalho.

A Revolução Francesa (14/07/1789)

A situação social era tão grave e o nível de insatisfação popular tão grande que o povo foi às ruas com o objetivo de tomar o poder e arrancar do governo a monarquia comandada pelo rei Luis XVI. O primeiro alvo dos revolucionários foi a Bastilha. A Queda da Bastilha em 14/07/1789 marca o início do processo revolucionário, pois a prisão política era o símbolo da monarquia francesa.

O lema dos revolucionários era "Liberdade, Igualdade e Fraternidade ", pois ele resumia muito bem os desejos do terceiro estado francês.

Durante o processo revolucionário, grande parte da nobreza deixou a França, porém a família real foi capturada enquanto tentava fugir do país. Presos, os integrantes da monarquia, entre eles o rei Luis XVI e sua esposa Maria Antonieta foram guilhotinados em 1793. O clero também não saiu impune, pois os bens da Igreja foram confiscados durante a revolução.

No mês de agosto de 1789, a Assembleia Constituinte cancelou todos os direitos feudais que existiam e promulgou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Este importante documento trazia significativos avanços sociais, garantindo direitos iguais aos cidadãos, além de maior participação política para o povo.

Girondinos e Jacobinos

Após a revolução, o terceiro estado começa a se transformar e partidos começam a surgir com opiniões diversificadas. Os girondinos, por exemplo, representavam a alta burguesia e queriam evitar uma participação maior dos trabalhadores urbanos e rurais na política. Por outro lado, os jacobinos representavam a baixa burguesia e defendiam uma maior participação popular no governo. Liderados por Robespierre e Saint-Just, os jacobinos eram radicais e defendiam também profundas mudanças na sociedade que beneficiassem os mais pobres.

A Fase do Terror



Maximilien de Robespierre: defesa de mudanças radicais

Em 1792, os radicais liderados por Robespierre, Danton e Marat assumem o poder e organizam as guardas nacionais. Estas recebem ordens dos líderes para matar qualquer opositor do novo governo. Muitos integrantes da nobreza e outros franceses de oposição foram condenados a morte neste período. A violência e a radicalização política são as marcas desta época.

A burguesia no poder



Napoleão Bonaparte: implantação do governo burguês

Em 1795, os girondinos assumem o poder e começam a instalar um governo burguês na França. Uma nova Constituição é aprovada, garantindo o poder da burguesia e ampliando seus direitos políticos e econômico. O general francês Napoleão Bonaparte é colocado no poder, após o Golpe de 18 de Brumário (9 de novembro de 1799) com o objetivo de controlar a instabilidade social e implantar um governo burguês. Napoleão assume o cargo de primeiro-cônsul da França, instaurando uma ditadura.

Conclusão

A Revolução Francesa foi um importante marco na História Moderna da nossa civilização. Significou o fim do sistema absolutista e dos privilégios da nobreza. O povo ganhou mais autonomia e seus direitos sociais passaram a ser respeitados. A vida dos trabalhadores urbanos e rurais melhorou significativamente. Por outro lado, a burguesia conduziu o processo de forma a garantir seu domínio social. As bases de uma sociedade burguesa e capitalista foram estabelecidas durante a revolução. Os ideais políticos (principalmente iluministas) presentes na França antes da Revolução Francesa também influenciaram a independência de alguns países da América Espanhola e o movimento de Inconfidência Mineira no Brasil.

Revolução Industrial

Foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

Até o final do século XVIII a maioria da população europeia vivia no campo e produzia o que consumia. De maneira artesanal o produtor dominava todo o processo produtivo.

Apesar de a produção ser predominantemente artesanal, países como a França e a Inglaterra, possuíam manufaturas. As **manufaturas** eram grandes oficinas onde diversos artesãos realizavam as tarefas manualmente, entretanto subordinados ao proprietário da manufatura.

A Inglaterra foi precursora na Revolução Industrial devido a diversos fatores, entre

eles: possuir uma rica burguesia, o fato do país possuir a mais importante zona de livre comércio da Europa, o êxodo rural e a localização privilegiada junto ao mar o que facilitava a exploração dos mercados ultramarinos.

Como muitos empresários ambicionavam lucrar mais, o operário era explorado sendo forçado a trabalhar até 15 horas por dia em troca de um salário baixo. Além disso, mulheres e crianças também eram obrigadas a trabalhar para sustentarem suas famílias.

Diante disso, alguns trabalhadores se revoltaram com as péssimas condições de trabalho oferecidas, e começaram a sabotar as máquinas, ficando conhecidos como “**os quebradores de máquinas**”. Outros movimentos também surgiram nessa época com o objetivo de defender o trabalhador.

O trabalhador em razão deste processo perdeu o conhecimento de toda a técnica de fabricação passando a executar apenas uma etapa.

A Primeira etapa da Revolução Industrial

Entre 1760 a 1860, a **Revolução Industrial** ficou limitada, primeiramente, à Inglaterra. Houve o aparecimento de indústrias de tecidos de algodão, com o uso do tear mecânico. Nessa época o aprimoramento das máquinas a vapor contribuiu para a continuação da Revolução.

A Segunda Etapa da Revolução Industrial

A segunda etapa ocorreu no período de 1860 a 1900, ao contrário da primeira fase, países como Alemanha, França, Rússia e Itália também se industrializaram. O emprego do aço, a utilização da energia elétrica e dos combustíveis derivados do petróleo, a invenção do motor a explosão, da

locomotiva a vapor e o desenvolvimento de produtos químicos foram as principais inovações desse período.

A Terceira Etapa da Revolução Industrial

Alguns historiadores têm considerado os avanços tecnológicos do século XX e XXI como a terceira etapa da Revolução Industrial. O computador, o fax, a engenharia genética, o celular seriam algumas das inovações dessa época.

Independência Americana

Antes da Independência, os EUA era formado por treze colônias controladas pela metrópole: a Inglaterra. Dentro do contexto histórico do século XVIII, os ingleses usavam estas colônias para obter lucros e recursos minerais e vegetais não disponíveis na Europa. Era também muito grande a exploração metropolitana, com relação aos impostos e taxas cobrados dos colonos norte-americanos.

Colonização dos Estados Unidos

Para entendermos melhor o processo de independência norte-americano é importante conhecermos um pouco sobre a colonização deste território. Os ingleses começaram a colonizar a região no século XVII. A colônia recebeu dois tipos de colonização com diferenças acentuadas:

- Colônias do Norte : região colonizada por protestantes europeus, principalmente ingleses, que fugiam das perseguições religiosas. Chegaram na América do Norte com o objetivo de transformar a região num próspero lugar para a habitação de suas famílias. Também chamada de Nova Inglaterra, a região sofreu uma colonização de povoamento com as seguintes características : mão-de-obra livre, economia baseada no comércio, pequenas propriedades e produção para o consumo do mercado interno.

- Colônias do Sul : colônias como a Virginia, Carolina do Norte e do Sul e Geórgia sofreram uma colonização de exploração. Eram exploradas pela Inglaterra e tinham que seguir o Pacto Colonial. Eram baseadas no latifúndio, mão-de-obra escrava, produção para a exportação para a metrópole e monocultura.

Guerra dos Sete Anos

Esta guerra ocorreu entre a Inglaterra e a França entre os anos de 1756 e 1763. Foi uma guerra pela posse de territórios na América do Norte e a Inglaterra saiu vencedora. Mesmo assim, a metrópole resolveu cobrar os prejuízos das batalhas dos colonos que habitavam, principalmente, as colônias do norte. Com o aumento das taxas e impostos metropolitanos, os colonos fizeram protestos e manifestações contra a Inglaterra.

Metrópole aumenta taxas e impostos

A Inglaterra resolveu aumentar vários impostos e taxas, além de criar novas leis que tiravam a liberdade dos norte-americanos. Dentre estas leis podemos citar: Lei do Chá (deu o monopólio do comércio de chá para uma companhia comercial inglesa), Lei do Selo (todo produto que circulava na colônia deveria ter um selo vendido pelos ingleses), Lei do Açúcar (os colonos só podiam comprar açúcar vindo das Antilhas Inglesas).

Estas taxas e impostos geraram muita revolta nas colônias. Um dos acontecimentos de protesto mais conhecidos foi a Festa do Chá de Boston (The Boston Tea Party). Vários colonos invadiram, a noite, um navio inglês carregado de chá e, vestidos de índios, jogaram todo carregamento no mar. Este protesto gerou uma forte reação da metrópole, que exigiu dos habitantes os

prejuízos, além de colocar soldados ingleses cercando a cidade.

Primeiro Congresso da Filadélfia

Os colonos do norte resolveram promover, no ano de 1774, um congresso para tomarem medidas diante de tudo que estava acontecendo. Este congresso não tinha caráter separatista, pois pretendia apenas retomar a situação anterior. Queriam o fim das medidas restritivas impostas pela metrópole e maior participação na vida política da colônia.

Porém, o rei inglês George III não aceitou as propostas do congresso, muito pelo contrário, adotou mais medidas controladoras e restritivas como, por exemplo, as Leis Intoleráveis. Uma destas leis, conhecida como Lei do Aquartelamento, dizia que todo colono norte-americano era obrigado a fornecer moradia, alimento e transporte para os soldados ingleses. As Leis Intoleráveis geraram muita revolta na colônia, influenciando diretamente no processo de independência.

Segundo Congresso da Filadélfia

Em 1776, os colonos se reuniram no segundo congresso com o objetivo maior de conquistar a independência. Durante o congresso, Thomas Jefferson redigiu a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América. Porém, a Inglaterra não aceitou a independência de suas colônias e declarou guerra. A Guerra de Independência, que ocorreu entre 1776 e 1783, foi vencida pelos Estados Unidos com o apoio da França e da Espanha.

Constituição dos Estados Unidos

Em 1787, ficou pronta a Constituição dos Estados Unidos com fortes características iluministas. Garantia a propriedade privada (interesse da burguesia), manteve a

escravidão, optou pelo sistema de república federativa e defendia os direitos e garantias individuais do cidadão.

No Brasil:

Ouro Preto-MG (Vila Rica)

Crise do Ciclo do Açúcar

A economia açucareira começou a entrar em crise na segunda metade do século XVII, com a expulsão dos holandeses do nordeste brasileiro. Empreendedores holandeses foram para a região das Antilhas produzir açúcar. Os holandeses se tornaram um forte concorrente, pois vendiam o açúcar mais barato na Europa, além de controlarem o transporte e comércio do produto. Desta forma, os holandeses conquistaram o mercado consumidor europeu, iniciando uma forte crise na economia açucareira no Brasil.

A crise se acentuou ainda mais em meados do século XVIII, período em que a economia brasileira passou a se voltar para o ouro da região das Minas Gerais. A região Sudeste passou a atrair investimentos, a capital foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro e o Ciclo do Açúcar chegou ao fim.

Ciclo da Mineração

Além da busca pelo ouro, havia também a mineração de diamantes, fato que ocorreu em Arraial do Tijuco, atual Diamantina-MG, a partir de 1729. A exemplo do ouro, Portugal também controlava a exploração de diamantes, exigindo o quinto por meio da Intendência dos Diamantes. As primeiras minas de ouro foram descobertas pelos bandeirantes, no final do século XVII, no atual Estado de Minas Gerais. A notícia se espalhou rapidamente, fato que motivou o deslocamento para a região de muitas pessoas interessadas na riqueza

rápida, inclusive pessoas vindas de Portugal.

O ciclo da mineração teve como principais consequências:

- 1) o aparecimento de várias cidades nas proximidades da região das jazidas, como Vila Rica (atual Ouro Preto), Mariana, Congonhas do Campo, São João Del Rei e Sabará;
- 2) o desenvolvimento do Tropeirismo, transporte de gado das campanhas gaúchas para abastecer de carne a população mineira;
- 3) o surgimento de conflitos (Guerra dos Emboabas, em 1708-1709) entre paulistas e portugueses, pelo direito de explorar as minas;
- 4) o aumento da população da Colônia, que passou de 300 mil (no ano de 1700) para mais de 3 milhões (no ano de 1800). Acredita-se que, em 1786, Minas Gerais abrigava 15% da população total do Brasil.
- 5) a ocupação do interior do Brasil;
- 6) a transferência do centro econômico do nordeste (açucareiro) para o sudeste (minerador). Em 1763, a capital brasileira, mudou de Salvador para o Rio de Janeiro;
- 7) o surgimento de revoltas coloniais contra a exploração da metrópole, exploração esta que foi intensificada durante o ciclo do ouro.

Inconfidência Mineira

A **Inconfidência Mineira**, lembrada no dia **21 de abril de 1792**, foi o maior movimento de tentativa de libertação colonial do Brasil, que aconteceu na região de Vila Rica, hoje Ouro Preto, Minas Gerais, onde a opressão da metrópole era mais evidente. O movimento foi realizado por elementos da elite econômica descontente com a estagnação da colônia.

Causas da Inconfidência Mineira

A queda da produção de ouro que passou a ocorrer a partir do ano de 1760 e que se

agravou a cada ano e acentuava a pobreza da população;

- O sistema de cobrança dos quintos devidos à coroa, mantinha a voracidade e quando o ouro entregue não perfazia 100 arrobas (cerca de 1500 kg), era decretada a derrama, ou seja, o que faltasse seria cobrado de toda a população, pela força das armas, onde eram presos, espancados e torturados;
- O custo de vida em toda a região continuava muito alto, agravado pelo Alvará de 1785, que fechou as manufaturas locais, obrigando a população a consumir apenas produtos importados e de alto preço;
- As ideias de liberdade trazidas por estudantes brasileiros que tinham realizado cursos superiores na Europa;
- O conhecimento da independência dos Estados Unidos, cujos colonos, revoltados também contra o sistema fiscal de sua metrópole, tinham se libertado da Inglaterra.

Expulsão dos Jesuítas

Durante o século XVIII o Brasil foi o cenário de uma luta entre duas grandes forças: a igreja e o governo. Os **jesuítas** chegaram ao país em 1549, mais precisamente em Salvador (cidade fundada com ajuda deles), na Bahia, através da expedição de Tomé de Souza. Além de catequizar os índios, os jesuítas construíram colégios que iam do Ceará a Santa Catarina e foram muitos que deram o seu sangue pelos colégios, por Portugal e pelos indígenas. Com o decorrer do tempo a influência dos jesuítas ia crescendo e eles passaram a ter uma certa independência em relação ao Estado e até da própria igreja.

Somando com isso, é importante também entender que com a entrada do século XVIII, a Europa passou a contar com uma

teoria política que vai contra o iluminismo, conhecida como Absolutismo que pregava que uma pessoa deve ter o poder absoluto (judicial, legislativo e religioso). Até então a igreja era muito poderosa, Portugal passou então a pregar três medidas. O Despotismo Esclarecido, ou seja acreditava-se no direito divino do rei; o Regalismo onde o chefe do estado podia interferir em assuntos internos da igreja e o Beneplácito Régio onde a igreja tinha que contar com a aprovação do monarca. Era o Marquês de Pombal o representante do Despotismo Esclarecido e o ministro do reino de Portugal.

O Marquês realizou a conhecida “Reforma Pombalina” que tinha como intenção transformar Portugal numa metrópole capitalista, assim como outros países europeus já capitalizados. A escravidão dos índios foi extinta e eles até poderiam se casar com portugueses. A ideia de Pombal ao permitir isso, era a de que os índios se miscigenassem, houvesse um crescimento populacional e então o Estado contasse com mais força nas fronteiras do interior.

Quando os índios passaram a ser livres, isso chocou-se contra os jesuítas, que não deixavam que a autoridade real interferisse nos assuntos deles. Marquês de Pombal que queria realizar uma reforma e aproveitar e centralizar o poder, expulsou os 670 jesuítas que aqui moravam e mandou fechar os colégios. Eles foram acusados de traição, o Padre Gabriel Malagrida foi queimado em praça pública e o restante embarcou para Lisboa aonde foram presos.

Quando rei de Portugal D. José I morreu e foi substituído por D. Maria I, Pombal foi condenado e só não foi executado devido a sua idade avançada, ele contava com 78 anos.

Agora que já entendemos os contextos históricos do período do Arcadismo vamos estudar as suas Características:

Características do Arcadismo:

1. Busca da Simplicidade

O Homem busca a razão, o equilíbrio de uma vida tranquila.

2. Imitação da Natureza

Partindo de um desejo bucólico, o Arcadismo estava sempre em busca pelos valores da Natureza, fazia muitas referências a terra e ao mundo natural. Os poetas dessa escola costumavam escrever sobre as belezas do campo, a tranquilidade que era proporcionada pela natureza e contemplavam a vida simples, desprezando a vida nos grandes centros urbanos, assim como também a agitação e os problemas das pessoas que viviam nesses lugares. Quando os representantes árcades moravam na zona urbana, iam sempre ao encontro com a natureza para purificar suas almas com os ares leves do campo.

3. Imitação dos Clássicos:

Para os árcades, a arte greco-romana era considerada um modelo de perfeição, equilíbrio, beleza e simplicidade. Foi assim que as fortes influências desses povos conquistaram os moldes neoclassicistas ao que se refere à temática, às regras de composição e também no predomínio das figuras mitológicas. A mitologia pagã acabou servindo como elemento estético para os árcades.

4. Ausência da Subjetividade

Significa que não será externado um sentimento do “eu”.

5. Amor Galante

6. Bucolismo (O homem inserido na Natureza) - Pastoralismo

A poesia árcade retrata uma natureza tranquila e serena, procurando o “Locus Amoenus”, um refúgio calmo que se

contrastava com os centros urbanos monárquicos. O burguês culto buscava na natureza o oposto da aristocracia.

Dois momentos marcaram o Arcadismo no Brasil:

a) **poético**: com o retorno à tradição clássica com a utilização dos seus modelos e a valorização da natureza e da mitologia.

b) **ideológico**: influenciado pela filosofia presente no Iluminismo, que traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.

Termos em latim

O uso de expressões em latim era comum no Arcadismo. Elas estavam associadas ao estilo de vida simples e bucólico.

Conheça algumas delas:

Aurea Mediocritas:

Os poetas, autointitulados pastores, exaltavam a vida simples, equilibrada, espontânea e humildade. Para ser feliz, bastava estar em comunhão com a natureza.

Pseudônimos pastoris:

O fingimento poético (simulação de sentimentos fictícios) é marcado pela utilização dos pseudônimos pastoris. Como pastores, os poetas, em sua maioria burgueses que vivam nos centros urbanos, realizavam o ideal da mediocridade dourada (*aurea mediocritas*).

Carpe diem:

significa aproveitar o dia, viver o momento com grande intensidade. Foi a atitude assumida pelos poetas-pastores, que acreditavam que o tempo não parava e, por isso, deveria ser vivido plenamente em todos os sentidos.

Fugere Urbem:

os árcades buscavam uma vida simples, próxima da natureza, longe das confusões urbanas. A modernização das cidades trazia os problemas dos conglomerados urbanos. A alternativa era mudar-se para os prados e campos.

***Inútilia Truncat* Objetivismo:**

as inutilidades eram cortadas. A linguagem era depurada, sem exageros ou o rebuscamento da poesia barroca. Os poetas árcades eram contidos em sua expressão poética.

Universalismo: os árcades não compactuam com o individualismo. Tratam dos temas de maneira geral ou universal.

Pensadores:

Montesquieu(Política)
Voltaire(Filosofia)
Rousseau(Música)

Ciclo Literário Brasileiro

Até 1500-1600 tínhamos uma produção literária feita por alguns autores. A sociedade nesse período era composta, pela maioria, de escravos e índios pessoas que ainda não eram letradas.

A partir do ciclo literário começou a existir a criação de escolas, obras maiores e o leitor.

Principais Poetas:

***Claudio Manoel da Costa**

Nasceu na cidade de Ribeirão do Carmo (hoje Mariana), em Minas Gerais, no ano de 1729. Aos vinte anos foi a Portugal para estudar Direito na faculdade de Coimbra, dividindo as obrigações do curso com a produção literária. Depois de terminada a faculdade, retorna ao Brasil onde exerce a função de advogado na então cidade de Vila Rica (hoje Ouro Preto).

Em Minas Gerais ajudou a fundar a **Arcádia Ultramarina** com os poetas com Manuel Inácio da Silva, Silva Alvarenga e Tomás Antônio Gonzaga entre outros poetas e intelectuais. Adotou, no ano de 1773, o pseudônimo de Glauceste Satúrnio, sob o qual escreveu a maioria de suas poesias.

Inspirados pelo pensamento iluminista, os integrantes da Arcádia desenvolveram uma conspiração política contra o governador da capitania, culminando na **Conjuração Mineira**. Por essa época, sua poesia adquire um tom político e o poeta se mostra preocupado com diversas questões políticas e sociais. O movimento levou seus membros à prisão, sob acusação de lesa-majestade, isto é, de traição ao rei de Portugal.

Por seu envolvimento na Conjuração Mineira, o poeta foi encontrado morto em sua cela no ano de 1789. A causa da sua morte ainda não foi esclarecida e alguns historiadores acreditam que ele tenha sido morto a mando do Governador, outros, que ele haveria cometido suicídio.

Anos mais tarde, ao final do século XIX, como homenagem, Claudio Manoel da Costa foi escolhido o Patrono da cadeira de número oito da **Academia Brasileira de Letras**.

Obras:

Claudio Manoel da Costa é considerado o primeiro poeta do movimento árcade brasileiro, embora ainda apresente características barrocas em toda a sua obra, principalmente no que diz respeito ao estilos cultista e conceptista utilizados, compondo poemas perfeitos na forma e na linguagem. Por isso, costuma-se dizer que Claudio Manoel da Costa é um poeta de transição entre o barroco e o arcadismo. Além disso, seus poemas têm influência dos versos camonianos.

O início do movimento árcade na literatura brasileira tem como marco a publicação de

sua coletânea de poemas intitulada **Obras** (1768). Diferentemente da produção poética anterior, Claudio Manoel da Costa prioriza o retrato da natureza como um local de refúgio dos problemas da vida urbana, onde o poeta/pastor pode desfrutar da vida rural.

Seus temas giram em torno de reflexões morais e das contradições da vida, além de ter escrito um poema épico, Vila Rica, no qual exalta o bandeirantes, exploradores do interior do país além, é claro, da fundação da cidade de mesmo nome.

*Tomás Antônio Gonzaga

O poeta Tomás Antônio Gonzaga, patrono da cadeira no 37 da Academia Brasileira de Letras, nasceu na cidade do Porto, em Portugal. Era filho do brasileiro dr. João Bernardo Gonzaga e de dona Tomásia Isabel Clark.

Passou parte da infância no Recife e na Bahia, onde o pai servia na magistratura e, adolescente, retornou a Portugal para completar os estudos, matriculando-se na Universidade de Coimbra, onde concluiu o curso de direito aos 24 anos.

Depois de formado, exerceu alguns cargos de natureza jurídica e candidatou-se a uma cadeira na Universidade de Coimbra, apresentando a tese "Tratado de Direito Natural".

Em 1778, foi nomeado juiz-de-fora na cidade de Beja, com exercício até 1781. No ano seguinte, no Brasil, foi indicado para ocupar o cargo de Ouvidor Geral na

comarca de Vila Rica (atual Ouro Preto), em Minas Gerais.

Nessa época, o poeta, aos 40 anos, dedicava poesias a Maria Doroteia Joaquina de Seixas, de apenas 17 anos, que iriam fazer parte do livro "Marília de Dirceu". A família da moça, muito tradicional, opunha-se ao romance, mas aos poucos a resistência foi cedendo.

Em 1789, Tomás Antônio Gonzaga foi acusado de participação na **Inconfidência Mineira**. Detido, foi enviado para a Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, partindo depois para Moçambique, onde se casou com Juliana de Sousa Mascarenhas, filha de um rico comerciante de escravos, e teve um casal de filhos. Faleceu no exílio em dia desconhecido, no mês de fevereiro de 1810.

Tomás Antônio Gonzaga, cujo nome arcádico é Dirceu, escreveu poesias líricas, típicas do arcadismo, com temas pastoris e de galanteio, dirigidas à sua amada, a pastora Marília.

As "liras" refletem a trajetória do poeta. Antes da prisão, apresentam a ventura do amor e a satisfação com o momento presente. Depois, trazem o infortúnio, a justiça e o destino.

As "Cartas Chilenas" correspondem a uma coleção de doze cartas, poemas satíricos que circularam em Vila Rica poucos antes da Inconfidência Mineira. Assinadas por Critilo (leia-se Gonzaga), habitante de



Santiago do Chile (leia-se Vila Rica) e endereçadas a Doroteu (leia-se Cláudio Manuel da Costa), residente em Madri. Critilo narra os desmandos do governador chileno, o Fanfarrão Minésio (leia-se, Luís da Cunha Meneses).

Por muito tempo, discutiu-se a autoria das "Cartas Chilenas", mas após estudos comparativos da obra com possíveis autores, concluiu-se que o verdadeiro autor é Gonzaga

Obra:

Liras
Cartas Chilenas
Marília de Dirceu

PARTE I (Marília de Dirceu)

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:

Os pastores, que habitam este monte,
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Mas tendo tantos dotes da ventura,
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,
Depois que teu afeto me segura,
Que queres do que tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte, e prado;
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Os teus olhos espalham luz divina,
A quem a luz do Sol em vão se atreve:
Papoula, ou rosa delicada, e fina,
Te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
Teu lindo corpo bálsamos vapora.
Ah! Não, não fez o Céu, gentil Pastora,
Para glória de Amor igual tesouro.
Graças, Marília bela,



Graças à minha Estrela!

Leve-me a sementeira muito embora

O rio sobre os campos levantado:

Acabe, acabe a peste matadora,
Sem deixar uma rês, o nédio gado.

Já destes bens, Marília, não preciso:

Nem me cega a paixão, que o mundo arrasta;

Para viver feliz, Marília, basta

Que os olhos movas, e me dê um riso.

Graças, Marília bela,

Graças à minha Estrela!

Irás a divertir-te na floresta,
Sustentada, Marília, no meu braço;

Ali descansarei a quente sesta,
Dormindo um leve sono em teu regaço:

Enquanto a luta jogam os Pastores,
E emparelhados correm nas campinas,
Toucarei teus cabelos de boninas,
Nos troncos gravarei os teus louvores.

Graças, Marília bela,

Graças à minha Estrela!

Depois de nos ferir a mão da morte,
Ou seja neste monte, ou noutra serra,
Nossos corpos terão, terão a sorte
De consumir os dois a mesma terra.

Na campa, rodeada de ciprestes,
Lerão estas palavras os Pastores:
"Quem quiser ser feliz nos seus amores,
Siga os exemplos, que nos deram estes."
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

*Basílio da Gama

Foi para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio dos Jesuítas e era noviço quando os jesuítas foram expulsos do país. Exilou-se na Itália e filiou-se na Arcádia Romana, sob o pseudônimo de Termindo Sipílio. É preso por jesuitismo, em Lisboa, e enviado para Angola, livrando-se do exílio ao escrever um poema para a filha do Marquês de Pombal.

Em 1769 publica o poema épico *O Uruguai*, criticando os jesuítas e defendendo a política do Marquês de Pombal que o transforma em oficial da Secretaria do Reino. A crítica recaía no fato de que os jesuítas não defendiam os índios, apenas pretendiam falsamente libertá-los e usar a mão de obra indígena para proveito próprio.

Em 1750, com o Tratado de Madrid, a missão dos Sete Povos passaria aos portugueses enquanto que Colônia de Sacramento, no Uruguai, passaria para os espanhóis. O poema narra a luta dos portugueses contra os índios das Missões (instigados pelos jesuítas espanhóis) que se recusam a sair de suas terras, dando início aos conflitos conhecidos como a Guerra Guaranítica (1754-56).

A crítica recai, principalmente, sobre o personagem Balda, padre jesuíta que encarna o mal. Corrupto e desleal, seduz uma índia e tem um filho com ela, Baldeta. Na aldeia moram também o chefe da tribo

Cacambo e sua mulher Lindóia, casal que representa a força do guerreiro e a beleza e delicadeza da Índia. Balda quer forçar Lindóia a se casar com Baldeta, enviando Cacambo para as batalhas na esperança de que o índio morra para uni-la a seu filho.

No Canto II, Basílio da Gama relata o encontro entre os caciques Sepé Tiaraju e Cacambo com o comandante português Gomes Freire de Andrada, ocorrido às margens do rio Uruguai (chamado então de "Uruguai"). O comandante tenta estabelecer um acordo com os índios, sem sucesso, dando início aos combates.

O cacique Sepé Tiaraju lidera a disputa e acaba morto. Cacambo, seu sucessor, é capturado e descobre que o perigo estava o tempo todo na mão dos jesuítas. Os portugueses, então, permitem que ele retorne a sua aldeia para alertar seus companheiros contra os perigos dos jesuítas. De volta, o valente guerreiro é envenenado por Balda e Lindóia, vendo-se forçada a casar com Baldeta, comete suicídio, deixando-se picar por uma cobra venenosa.

Segundo o crítico literário Alfredo Bosi no estudo *História Concisa da Literatura Brasileira* (São Paulo: Cultrix, 2006), Basílio da Gama é o homem do fim do século XVIII "cujos valores pré-liberais prenunciam a Revolução e se manteriam com o idealismo romântico". Assim, pode-se dizer que O Uruguai prenuncia muitos dos aspectos que serão desenvolvidos durante o movimento do Romantismo.

Características principais do poema

- exaltação da natureza e do "bom selvagem", atribuindo aos jesuítas a culpa pelo envolvimento dos índios na luta;
- rompimento da estrutura poética camoniana;

- inovação no gênero épico: versos decassílabos brancos, isto é, sem rima, sem divisão de estrofes e divididos em apenas cinco cantos;

- ao contrário da tradição épica, o poema conta um acontecimento recente na história do país;

- inicia o poema pela narração;

- discursos permeados por ideias iluministas;

Uma parte da Obra "O Uruguai":

Canto I: Saudação ao General Gomes Freire de Andrade. Chegada de Catâneo. Desfile das tropas. Andrade explica as razões da guerra. A primeira entrada dos portugueses enquanto esperam reforço espanhol. O poeta apresenta já o campo de batalha coberto de destroços e de cadáveres, principalmente de indígenas, e, voltando no tempo, apresenta um desfile do exército luso-espanhol, comandado por Gomes Freire de Andrade.

Canto II: Partida do exército luso-castelhano. Soltura dos índios prisioneiros. É relatado o encontro entre os caciques Cepê e Cacambo e o comandante português, Gomes Freire de Andrade, à margem do rio Uruguai. O acordo é impossível porque os jesuítas portugueses se negavam a aceitar a nacionalidade espanhola. Ocorre então o combate entre os índios e as tropas luso-espanholas. Os índios lutam valentemente, mas são vencidos pelas armas de fogo dos europeus. Cepê morre em combate. Cacambo comanda a retirada.

*Frei Santa Rita Durão

José de Santa Rita Durão nasceu em Cata-Preta, Minas Gerais, em 1722. Seus estudos tiveram início com os jesuítas no Rio de Janeiro. Formou-se em Teologia pela Universidade de Coimbra e ingressou

na Ordem de Santo Agostinho. Nesse período, por volta de 1759, fez uma pregação contra os padres da Companhia de Jesus pela expulsão dos jesuítas, mas depois se arrependeu.

Viajou pela Espanha, Itália e França, quando publicou seu poema épico chamado *Caramuru*, em 1781, o qual tem como subtítulo “Poema épico do Descobrimento da Bahia”, escrito no padrão da poesia de Camões.

Nesse poema, Santa Rita Durão conta as aventuras do descobrimento e da conquista da Bahia pelo português Diogo Álvares Correia, após um naufrágio no litoral nordestino. É considerado uma exaltação da terra brasileira, na qual o indígena é visto como um “bom selvagem”, a narrativa é voltada a aproximar o índio da sua civilidade e não apenas de catequizá-lo. A personagem Diogo se apaixona por uma indígena, chamada Paraguaçu, com quem se casa.

O poema é estruturado em 10 cantos, versos decassílabos e utiliza a oitava rima camoniana. Esta forma é utilizada em epopeias, poemas que contam feitos heroicos. Portanto, este poema é considerado uma epopeia, pois conta os feitos de uma personagem, tida pelo autor como um herói: Diogo Álvares Correia.

Victor Meireles, pintor brasileiro, um século mais tarde, retratou o momento da morte da personagem Moema, uma índia apaixonada por Diogo. Quando ele resolve ficar com Paraguaçu, Moema e outras índias nadam atrás do navio. Contudo, Moema morre ao tentar alcançar o barco.

Obra:

Caramuru – Poema de Exaltação da Terra brasileira.

“Caramuru”

I
De um varão em mil casos agitados,
Que as praias percorrendo do Ocidente,
Descobriu recôncavo afamado
Da capital brasílica potente;
Do Filho do Trovão denominado,
Que o peito domar soube à fera gente,
O valor cantarei na adversa sorte,
Pois só conheço herói quem nela é forte

II Santo Esplendor, que do grão -Padre
manas Ao seio intacto de uma Virgem bela;
Se da enchente de luzes Soberanas Tudo
dispensas pela Mãe Donzela; Rompendo as
sombas de ilusões humanas, Tu do grão
caso! a pura luz revela Faze que em ti
comece, e em ti conclua Esta grande Obra,
que por fim foi tua.

III E vós, Príncipe excelso, do Céu dado Para
base imortal do Luso Trono; Vós, que do
Áureo Brasil no Principado Da Real sucessão
sois alto abono: Enquanto o Império tendes
descansado Sobre o seio da paz com doce
sono, Não queirais de dignar -vos no meu
metro De pôr os olhos, e admiti-lo ao cetro.

*Silva Alvarenga

Escritor e poeta do arcadismo brasileiro nascido em Vila Rica, capitania de Minas Gerais, que ao lado do perfeccionismo dos versos, transmitiu em sua arte poética um sentimento que o distinguiu dos demais árcades mineiros. Mestiço e pobre, filho bastardo do músico Inácio da Silva Alvarenga, com a ajuda de amigos, aos dezenove anos foi estudar Humanidades no Rio de Janeiro, e depois de dois anos foi para a Portugal iniciar estudos superiores na Universidade de Coimbra (1771). Lá conheceu e fez amizades com intelectuais como Basílio da Gama e Alvarenga Peixoto e acompanhou a intensa atividade intelectual numa época em que o marquês de Pombal efetuava a reforma do ensino, quebrava a tradição escolástica dos jesuítas e combatia a nobreza. Filiou-se à Arcádia Ultramarina, com o nome de Alcindo Palmireno e publicou o poema *O desertor* (1774).

Concluiu seu curso (1776), publicou O templo de Neptuno (1777), escrito em honra da aclamação de D. Maria I, e regressou ao Rio de Janeiro (1777). Começou a exercer a advocacia no Brasil e abriu um curso de retórica e de poética (1782) e foi nomeado professor régio por Luís de Vasconcelos e Sousa, vice-rei. Sob o governo do Marquês do Lavradio, protetor das ciências e das artes, tornou-se membro da Sociedade Científica do Rio de Janeiro. Ainda patrocinado por Vasconcelos e Sousa, abriu a Sociedade Literária do Rio de Janeiro (1786), que logo transformou-se em clube de idéias democráticas. Acusado de cultuarem as idéias revolucionárias francesas e de subversão contra a Coroa portuguesa, por denúncia do frei Raimundo e do rábula José Bernardo da Silveira Frade, foi preso a mando do Conde de Resende, então vice-rei, que determinou o fechamento da Sociedade Literária do Rio de Janeiro e o encarceramento dos seus sócios.

Permaneceu no cárcere dois anos e oito meses, sujeito a rigorosa e humilhante devassa, confiada ao juiz Antônio Diniz da Cruz e Silva, que já servira na devassa da Inconfidência Mineira. Posto em liberdade (1797) por ordem de d. Maria I, ante a falta de provas concludentes para a sua condenação, publicou a primeira edição de Glaura: Poemas eróticos, na Oficina Nunesiana, Lisboa (1799). Voltou a ensinar e colaborou (1813), juntamente com o seu companheiro da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, Mariano José Pereira da Fonseca, futuro marquês de Maricá, em O Patriota (1813-1814). Com a fundação de O Patriota, tornou-se um dos primeiros jornalistas brasileiros. Faleceu em 1º de novembro, no Rio, solteiro, sem deixar descendentes. Outras publicações importantes foram Desertor das Letras (1774), A gruta americana (1779) e o poema Às artes (1788) e a segunda edição

de Glaura: Poemas eróticos (1801) na Oficina Nunesiana, Lisboa.

Obras:
“Glaura”

*Carinhosa e doce, ó Glaura,
Vem esta aura lisonjeira,
E a mangueira já florida
Nos convida a respirar.
Sobre a relva o sol doirado
Bebe as lágrimas da Aurora,
E suave os dons de Flora
Neste prado vê brotar.*

Exercícios:

1) Leia os versos abaixo:

*“Se não tivermos lãs e peles finas,
podem mui bem cobrir as carnes nossas
as peles dos cordeiros mal curtidas,
e os panos feitos com as lãs mais grossas.
Mas ao menos será o teu vestido
por mãos de amor, por minhas mãos
cosido.”*

A característica presente na poesia árcade, presente no fragmento acima, é

- a) *aurea mediocritas*.
- b) cultismo.
- c) ideias iluministas.
- d) conflito espiritual.
- e) *carpe diem*.

2) Considerando a imagem da mulher nas diferentes manifestações literárias, pode-se afirmar que

- a) nas cantigas de amor, originárias da Provença, o eu-lírico é feminino, mostrando o outro lado do relacionamento amoroso.
- b) no Arcadismo, a louvação da mulher é feita a partir da escolha de um aspecto físico em que sua beleza se iguale à perfeição da natureza.
- c) no Realismo, a mulher era idealizada como misteriosa, inatingível, superior, perfeita, como nas cantigas de amor.

- d) a mulher moderna é inferiorizada socialmente e utiliza a dissimulação e a sedução, muitas vezes desencadeando crises e problemas.
- e) a mulher barroca foi apresentada como arquétipo da beleza, evidenciando o poder por ela conquistado, enquanto os homens viviam uma paz espiritual.
- 3) “É o período que caracteriza principalmente a segunda metade do século XVIII, tingindo as artes de uma nova tonalidade burguesa. Vive-se o Século das Luzes, o Iluminismo burguês, que prepara o caminho para a Revolução Francesa.”

O texto acima refere-se ao

- a) Romantismo.
b) Simbolismo.
c) Barroco.
d) Realismo.
e) Arcadismo.

4)



(Pedro Américo. *Tiradentes esquartejado*, 1893. Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora.)

A conhecida pintura de Pedro Américo (1840-1905) remete a um fato histórico relacionado à seguinte escola literária brasileira:

- a) Barroco.
b) Arcadismo.
c) Naturalismo.
d) Realismo.
e) Romantismo.

5) Sobre o arcadismo brasileiro, é correto afirmar que:

- a) O arcadismo pregava a ressurreição do ideal clássico, visando resgatar os valores antropocêntricos do Renascimento.
- b) *Marília de Dirceu* foi um dos grandes poemas do arcadismo, cujo autor, Claudio Manuel da Costa, apresenta um eu lírico apaixonado, que expõe o conflito do amor de sua amada e a objeção do pai da moça.
- c) Em *Caramuru*, Frei José de Santa Rita Durão faz uma ode aos heróis indígenas que habitavam a Bahia, no período da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.
- d) Em *O Uruguai*, o herói Gomes Freire de Andrade divide as honras com



Cacambo, herói indígena. Poemeto épico, Silva Alvarenga traz o período da guerra dos portugueses e espanhóis contra os indígenas e jesuítas em Sete Povos das Missões do Uruguai, em 1759.

e) Alvarenga Peixoto, em *Glaura*, apresenta-nos poemas eróticos utilizando-se de técnicas como a alegoria e o gesto teatral, as quais distingue sua produção de seus contemporâneos.

6) Sobre a produção do Arcadismo no Brasil, analise as afirmativas a seguir e coloque V nas verdadeiras e F nas falsas.

() Tomás Antônio Gonzaga é considerado, ao lado de Cláudio Manuel da Costa, ícone da Literatura Arcade. Contudo, os dois iniciaram suas produções poéticas de modo diverso: o primeiro como poeta árcade e o segundo ainda dentro dos preceitos do Barroco.

() Tomás Antônio Gonzaga tem a obra poética pertencente a duas fases: a primeira é árcade, e a segunda tem traços românticos. Além disso, foi poeta satírico em *As Cartas Chilenas*, e lírico, em *Marília de Dirceu*.

() Como poeta árcade, o autor de *As Cartas Chilenas* utiliza o pseudônimo de Dirceu, que nutre amor pela musa Marília. Envolvido com o movimento dos inconfidentes, é degredado para a África, apenas regressando ao Brasil no final da vida.

() O autor de *Liras de Dirceu* revela sentimentalismo e emotividade em seus poemas, apontando, assim, para o pré-romantismo, que antecede o Arcadismo.

() Tendo Tomás Antônio Gonzaga sido preso como inconfidente, continuou a escrever poemas mais emotivos e pessimistas, passando a falar de si mesmo e lastimando sua condição de prisioneiro. A poesia que produz

nesse período é a que mais contém características do Romantismo.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

a) F - F - V - V - V

b) F - V - F - V - F

c) V - F - V - V - F

d) V - V - F - F - V

e) V - F - V - F - V

7) Na literatura, os alimentos são empregados com frequência de forma figurada. E o que se vê no poema de Cláudio Manuel da Costa:

LXVII

Não te cases com Gil, bela serrana;
Que é um vil, um infame, um desastrado;
Bem que ele tenha mais ¹devesa, e gado,
A minha condição é mais humana.

Que mais te pode dar sua cabana,
Que eu aqui te não tenha aparelhado?
O leite, a fruta, o queijo, o mel dourado;
Tudo aqui acharás nesta choupana:

Bem que ele tange o seu ³rabil grosseiro,
Bem que te louve assim, bem que te adore,
Eu sou mais ²extremoso, e verdadeiro.

Eu tenho mais razão, que te enamore:
E se não, diga o mesmo Gil vaqueiro:
Se é mais, que ele te cante, ou que eu te chore.

Fonte: IGLESIA, Francisco (org.).
Melhores poemas de Cláudio Manuel da Costa.

São Paulo: Global, 2012, p. 96.

¹Devesa: terra.

²Extremoso: excessivamente carinhoso.

³Rabil: uma espécie de violino rústico ou rabeca.

Sobre o poema, assinale a alternativa INCORRETA.



- a) Tendo como cenário o campo e, como personagens, vaqueiros, o poema pode ser caracterizado como bucólico, o que vai ao encontro de uma tendência da poesia do período em que foi composto.
- b) O poema apresenta uma situação de conflito entre dois vaqueiros que, segundo o eu lírico, apresentam condições econômicas idênticas, mas sentimentais opostas.
- c) O último verso do poema apresenta uma antítese como forma de representação de que a disputa retratada não poderá apresentar o mesmo final feliz para todas as partes envolvidas.
- d) O uso anafórico de “bem”, no primeiro terceto do poema, reforça a ideia de que o adversário do eu lírico pelo amor da “bela serrana” também possui virtudes, ainda que não sejam tão intensas.
- e) O poema apresenta rimas externas, interpoladas nos quartetos e alternadas nos tercetos, mas também apresenta rima interna, o que assinala uma das características da lírica: a musicalidade.

8) Expressão do poeta romano Horácio, *Carpe diem* é popularmente traduzida do latim para “aproveite o dia”. O professor John Keating, personagem de Robin Williams no filme estadunidense *Dead Poets Society*, no Brasil “Sociedade dos poetas mortos”, buscou motivar seus alunos entusiasmado por tal lema. Ideia presente na poesia inglesa dos séculos XVI e XVII, também inspirou poetas brasileiros, sendo uma das principais características do:

- a) Barroco.
b) Arcadismo.
c) Romantismo.
d) Simbolismo.
e) Modernismo.

9) O momento da refeição sempre foi uma ocasião para conversar. Em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, o narrador aproveita o banquete dos oficiais, que se segue ao desfile das tropas portuguesas, no Canto I,

para apresentar as causas da guerra, conforme mostra o excerto a seguir.

[...]

Convida o General depois da mostra,
Pago da militar guerreira imagem,
Os seus e os espanhóis; e já recebe
No pavilhão purpúreo, em largo giro,
Os capitães a alegre e rica mesa.
Desterram-se os cuidados, derramando
Os vinhos europeus nas taças de ouro.
Ao som da ¹ebúrnea cítara sonora
Arrebatado de furor divino
Do seu herói, Matúcio celebrava
Altas empresas dignas de memória.

[...]

Levantadas as mesas, entretinham
O congresso de heróis discursos vários.
Ali Catâneo ao General pedia
Que do principio lhe dissesse as causas
Da nova guerra e do fatal tumulto.

Glossário

¹Ebúrnea: relativa ao marfim.

Fonte: GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

A partir da leitura do fragmento, bem como da obra a que pertence, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- () Ao introduzir, no Canto I, as causas da guerra, percebe-se a preocupação do narrador em contar a história respeitando a ordem cronológica dos eventos, o que se dá desde o início do poema.
- () A guerra, cujas causas são inquiridas por Catâneo, ocupara grande parte do relato, o que confere a obra seu tom épico, ainda que certas passagens de *O Uruguai* também apresentem traços de puro lirismo.
- () O poema e todo composto em versos decassílabos brancos,

predominantemente de ritmo heroico, como se pode ver claramente no excerto.

- () A glorificação do General Gomes Freire de Andrade no excerto evidencia que ele é o herói do poema, símbolo da civilização europeia que chega aos Sete Povos e que se contrapõe aos indígenas, apresentados no poema como selvagens, sem quaisquer qualidades heroicas.

A sequência correta é

- a) F – V – V – F.
b) V – V – F – F.
c) V – F – F – V.
d) F – F – V – F.
e) V – F – V – V.

10) Em *Caramuru*, poema épico de Santa Rita Durão, o herói, Diogo Álvares Correia, em determinado momento narrado no Canto VII, chega com Paraguaçu, sua amada, à França, onde, instado pelo rei, relata as belezas da terra brasileira. Entre as flores, uma é destacada:

XXXIX

É na forma redonda, qual diadema
De pontas, como espinhos, rodeada,
A coluna no meio, e um claro emblema
Das chagas santas e da cruz sagrada:
Veem-se os três cravos e na parte extrema
Com arte a cruel lança figurada,
A cor é branca, mas de um roxo exangue,
Salpicada recorda o pio sangue.

XL

Prodígio raro, estranha maravilha,
Com que tanto mistério se retrata!
Onde em meio das trevas a fé brilha,
Que tanto desconhece a gente ingrata:
Assim do lado seu nascendo filha
A humana espécie, Deus piedoso trata,
E faz que quando a graça em si despreza,
Lhe pregue co' esta flor a natureza.

A partir desse fragmento, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- () As duas estrofes podem ser classificadas como oitavas compostas apenas de versos decassílabos.
- () A estrofe XXXIX é basicamente descritiva, em que detalhes da anatomia da flor são aproximados da tradicional imagem de Jesus Cristo na cruz.
- () A estrofe XL apresenta uma interpretação da personagem, que considera a presença da flor uma manifestação misteriosa da graça de Deus entre os índios, os quais, por meio da visão da planta, convertem-se.
- () Na análise conjunta das duas estrofes, percebe-se a presença de duas características marcantes da primeira literatura feita no Brasil: a descrição da natureza local e a preocupação com a conversão do nativo à fé do colonizador.

A sequência correta é

- a) V – V – F – V.
b) F – V – F – V.
c) V – F – V – F.
d) F – V – V – V.
e) V – F – F – F.

11) Em *O Uruguai*, Basílio da Gama situa a ação em um cenário até então pouco retratado na literatura brasileira: o sul do Brasil. Ali, portugueses, espanhóis e guaranis serão personagens de uma batalha de final trágico para os últimos. Assim, sobre as personagens de *O Uruguai*, é correto afirmar que

- a) o Padre Balda é retratado como um vilão, como se pode perceber na sua maquinação para a morte de Sepé, cujo objetivo era alçar Baldetta ao posto de líder indígena.



- b) o Irmão Patusca é representado satiricamente na obra como guloso e covarde, o que aparece claramente ao final da história, quando é surpreendido pelos soldados enquanto fugia da aldeia destruída.
- c) Tanajura é uma velha feiticeira que revela o futuro para Lindoia, momento em que a jovem indígena descobre que morreria em breve.
- d) o General Gomes Freire de Andrade é o herói do poema, impondo a vontade do Rei de Portugal a todo custo, sem procurar uma saída que evitasse a chacina dos indígenas.
- e) Cacambo tem um sonho em que o espírito de Sepé ordena-lhe que incendeie a aldeia para que se afaste o inimigo, dando tempo para a fuga dos indígenas.

12) No Arcadismo brasileiro, encontramos textos líricos, épicos e satíricos. Sobre isso, é **CORRETO** afirmar que

- a) *Caramuru* e *O Uruguai* são poemas líricos com traços de épico, pois, em ambos, o ponto central das narrativas é a história de amor entre dois casais de culturas diferentes.
- b) *A Lira Marília de Dirceu*, de autoria de Tomás Antônio Gonzaga apresenta versos rigidamente metrificados, tendo como tema o amor entre a musa Marília e o jovem pastor Dirceu.
- c) *As Cartas chilenas* são poemas satíricos que circularam em Vila Rica pouco antes da Inconfidência Mineira. As 13 cartas são assinadas por Critilo e endereçadas a Doroteu.
- d) *Vila Rica* é um poemeto épico em que Cláudio Manuel da Costa fala da grandeza do atual Estado de Minas e alega a necessidade de seus habitantes lutarem pela Independência do Brasil, tema central da poesia de todos os poetas inconfidentes.
- e) A poesia de Tomás Antônio Gonzaga, por tratar do amor de Dirceu por Marília, foge por completo das normas árcades

ao negar o bucolismo e exagerar o sentimentalismo, característica que fundamenta a poesia romântica.

13) Sobre a poesia épica do Arcadismo, afirma-se:

- I. A natureza apresenta-se como “pano de fundo” para as ações narradas.
- II. O índio é idealizado como herói nacional por libertar o povo brasileiro do domínio português.
- III. Seus principais representantes são Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.

14) Na poesia de Cláudio Manuel da Costa verifica-se um conflito entre as solicitações da poética neoclássica ou árcade, que o levam a conceber artificialmente uma paisagem _____, e o sentimento nativista do escritor, que o impele a aproveitar artisticamente a paisagem _____ de sua pátria.

A alternativa que completa **corretamente** as lacunas do texto anterior é:

- a) amena - bucólica
- b) rústica - bucólica
- c) bucólica - rústica
- d) rústica - amena
- e) bucólica - amena

15) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelo e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs de que me visto.

Graças, Marília bela,
Graças à minha estrela!

(fredb.sites.uol.com.br/lusdecam.htm,
adaptado)

16) Pode-se afirmar que se destaca no poema

- a) o racionalismo, característica do Barroco.
- b) o conceptismo, característica do Arcadismo.
- c) o cultismo, característica do Barroco.
- d) o teocentrismo, característica do Barroco.
- e) o pastoralismo, característica do Arcadismo.

17) “É o período que caracteriza principalmente a segunda metade do século XVIII, tingindo as artes de uma nova tonalidade burguesa. Vive-se o Século das Luzes, o Iluminismo burguês, que prepara o caminho para a Revolução Francesa.”

O texto acima refere-se ao

- a) Romantismo.
- b) Simbolismo.
- c) Barroco.
- d) Realismo.
- e) Arcadismo.

18) Sobre as *Cartas Chilenas*, de Tomás Antônio Gonzaga, analise as proposições abaixo e conclua.

- () Há bucolismo no texto, tendo em vista pertencer ao Arcadismo.
- () Todos os versos são brancos, ou seja, não dispõem de rimas.
- () Trata-se de uma sátira endereçada ao governador da época, Luís da Cunha Meneses, criticando os desmandos administrativos e a corrupção praticados por este na capitania de Minas Gerais.
- () Trata-se de um poema lírico-amoroso em que o pastor declara o seu amor de forma tão enfática que o conjunto

dos versos pode ser entendido como um convite de casamento.

- () Constitui-se em um poema elaborado por meio de uma linguagem totalmente rebuscada que remete à estética barroca.

O arcadismo brasileiro:

I - apresentou o procedimento que se caracterizava por imitar modelos.

II - utilizou padrões artísticos do Renascimento e da Antiguidade Clássica.

III - enfatizou as tensões na relação entre o "eu lírico" e a paisagem campestre.

IV - procurou a naturalidade racional, através da simplicidade estilística e da clareza das ideias.

Estão corretos os itens

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.



Bibliografia:

Professor Rainer Sousa
Livro: Grespan, Jorge Luis da Silva
<http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustria1.php>
Autor: Driver, Stephanie Schwartz
Editora: Jorge Zahar
resumoescolar.com.br
<http://brasilescola.uol.com.br/>
www.soliteratura.com.br